

## Estado nutricional do melão amarelo cultivado em sucessão à agroecossistemas multifuncionais em ambiente semiárido irrigado

Márcia Vitória de Macedo<sup>1</sup>; Vanderson Coelho da Silva<sup>1</sup>; Vitória Rodrigues de Oliveira<sup>2</sup>; Vanessa Coelho da Silva<sup>3</sup>; Vanderlise Giongo<sup>4</sup>; Alessandra Monteiro Salviano<sup>5</sup>

### Resumo

O melão amarelo (*Cucumis melo* L.) é uma fruta de grande importância econômica na região Nordeste do Brasil, mas é necessário implantar sistemas sustentáveis que aumentem a ciclagem de nutrientes e a qualidade do solo. O objetivo deste trabalho foi avaliar se o preparo de solo associado à misturas de plantas de cobertura (MP) alteram o teor de macronutrientes no melão. O estudo foi realizado em experimento de longa duração, instalado no Campo experimental de Bebedouro, pertencente à Embrapa Semiárido, Petrolina, PE. O delineamento experimental foi em blocos casualizados, com quatro repetições e tratamentos dispostos em parcelas subdivididas. Nas parcelas, o preparo do solo (sem revolvimento - SR e com revolvimento - CR) e subparcelas tipos de MP (MP1 = 75% leguminosas (L) + 25% não leguminosas (NL); MP2 = 25% L + 75 NL; MP3 = vegetação espontânea - VE). No nono ciclo de cultivo, aos 27 dias após o transplântio do melão, coletou-se a quinta folha a partir do ápice em cinco plantas por unidade experimental. Foram determinados os teores de N, P, K, Ca, Mg e S. Os dados foram submetidos à análises descritiva e de variância ( $p < 0,05$ ). Em média, os teores de N, P e K foram considerados adequados, de Ca e Mg deficientes e de S excessivos. O manejo CR aumentou o teor de N, tornando-o excessivo na folha, quando associado ao uso das misturas MP2 e MP3, que apresentam resíduos mais recalcitrantes. Quando este manejo foi associado à MP1, o teor de N foi reduzido, mas permaneceu na faixa adequada. Considerando-se que MP1 é composta por maior proporção de espécies leguminosas, apresentando maior acúmulo de N em relação às demais, a incorporação dos resíduos e, conseqüentemente, o aumento da velocidade de liberação de N, proporcionou perdas deste no sistema. O manejo do solo não alterou o estado nutricional das plantas em

<sup>1</sup>Estudante de Ciências Biológicas – Universidade de Pernambuco, estagiário(a) da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE; <sup>2</sup>Estudante de Ciências Biológicas – Universidade de Pernambuco, bolsista IC/CNPq, Petrolina, PE; <sup>3</sup>Licenciada em Ciências Biológicas, mestranda em Ciência e Tecnologia Ambiental – Universidade de Pernambuco, Petrolina, PE; <sup>4</sup>Engenheira-agrônoma, D.Sc. em Solos, pesquisadora da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE, vanderlise.giongo@embrapa.br; <sup>5</sup>Engenheira-agrônoma, D.Sc. em Solos e Nutrição de Plantas, pesquisadora da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE, alessandra.salviano@embrapa.br.

relação aos demais nutrientes. O teor de Ca foi maior quando se utilizou a VE como MP, independente do manejo utilizado.

**Palavras-chaves:** macronutrientes, preparo do solo, adubação verde.

**Financiamento:** Projeto Embrapa no. 22.14.08.002.00.00.